

SP04431

DOC Nº RE07121

RESULTADOS PRELIMINARES DA BIODIVERSIDADE DE HIMENÓPTEROS PARASITÓIDES COLETADOS EM ÁREA DE CAATINGA EM MOSSORÓ, RN, BRASIL

Fernandes, D.R.R.; Guimarães, J.A.; Araujo, E.L.; Lara, R.I.R.; Periotto, N.W.

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Campus de Jaboticabal, SP
daniellrodrigo@hotmail.com

Os himenópteros parasitóides apresentam grande importância na manutenção da biodiversidade regulando as populações de outros artrópodes. A diversidade desse grupo de insetos em áreas de Caatinga é ainda pouco estudada e, para o reconhecimento dos recursos naturais disponíveis naquela região são necessários estudos básicos de coleta e identificação de espécies pertencentes àquele bioma. O objetivo deste estudo foi de realizar um levantamento preliminar das famílias de himenópteros parasitóides em área de caatinga localizada na Fazenda Santa Júlia (5°01'25" S/37°22'57" O), em Mossoró, RN. As coletas foram realizadas no final do período seco (dezembro/2005), durante o período chuvoso (abril/2006) e final do período chuvoso (agosto/2006) através de quatro armadilhas Moericke que permaneceram ativas no campo por 15 dias consecutivos; como armadilhas foram utilizadas bandejas plásticas amarelas de 32cm de diâmetro de boca e 19cm de altura cheias de solução de formalina a 0.25%, acrescida de 10 ml de detergente neutro. Os insetos coletados foram levados para o Laboratório de Entomologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde foram triados e identificados a nível de família segundo literatura pertinente. Foram coletados 576 exemplares de himenópteros parasitóides distribuídos em 7 superfamílias e 18 famílias. Destacaram-se as superfamílias Chalcidoidea (399 exemplares/69,3% do total coletado) e Platygastroidea (78/13,5%). As famílias mais abundantes foram Encyrtidae (180/31,3%), Aphelinidae (155/26,9%), Scelionidae (68/11,8%), Ceraphronidae (40/6,9%), Mymaridae (25/4,3%), Bethyidae (24/4,2%), Braconidae (17/2,9%), Eulophidae (16/2,8%), Signiphoridae (13/2,3%), Platygastriidae (10/1,7%), Sclerogibbidae (9/1,6%) e Chalcididae (6/1,0%); as demais famílias apresentaram frequência relativa inferior a 1%. Dentre os calcidóideos, Encyrtidae e Aphelinidae foram as famílias mais abundantes, com 45,1% e 38,8%.

Apoio financeiro: UFERSA